



H378

DA FOFOCA À AUTONOMIA, BRIGAS, INTRIGAS E TITITI: O MASCULINO E O FEMININO ENTRE JOVENS MULHERES DE CAMADAS MÉDIAS PAULISTANAS

Camilo Albuquerque de Braz (Bolsista CNPq), Gláucia dos Santos Marcondes (Co-Autora) e Profa. Dra. Maria Coleta F. A. Oliveira (Orientadora), Núcleo de Estudos da População – NEPO, UNICAMP

Esta é uma análise das representações sobre o masculino e o feminino presentes nas falas de 14 jovens solteiras, de 18 a 24 anos, de camadas médias paulistanas. O objetivo é perceber o que pensam dos homens, de forma geral, e do relacionamento que estabelecem com eles, de forma específica, em diversas esferas da vida social. A partir deste exercício qualitativo, percebeu-se como pensam a diferença, senão entre homens e mulheres objetivamente, ao menos entre universos distintos: o masculino e o feminino, valorizando ou desvalorizando cada um dos pólos contextualmente. O “feminino” é valorizado sobretudo no que diz respeito ao espaço doméstico-familiar e aos relacionamentos afetivo-sexuais, enquanto o “masculino” no que tange às relações de amizade e aos universos do trabalho. Ambigüidades à parte, é ao “feminino” que essas jovens atribuem a possibilidade de mudança.

Gênero - Antropologia - Sexualidade